VULNERABILIDADE DO SISTEMA EMERGENCIAL DE SAÚDE QUANTO A ASSISTÊNCIA AO INDIVÍDUO SURDO

LARISSA MARIA DE ALMEIDA MARQUES[1]; LAIS SANTOS DE MORAES[1]; LARA LEMOS[1]; LARAH FEIJÓ ALBUQUERQUE[1]; MARIA CLARA ARAÚJO DE QUEIROZ [1]; FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA [1].

[1] Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

*Email do primeiro autor: larissamaria.almeida@gmail.com
*E-mail: do orientador: francisco.saraiva@cesmac.edu.br

Introdução: A deficiência auditiva no Brasil, segundo o IBGE, atinge cerca de 9,7 milhões de pessoas. Apesar da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ser reconhecida na Lei 10436/2002. O despreparo dos profissionais da saúde reflete na limitação do acesso à informação dos pacientes surdos sobre prevenções e tratamentos, bem como o receio de procurar assistência médica corroborando com a crise emergencial de assistência aos surdos. **Objetivos:** Analisar a relação médico-paciente com a comunidade surda, em razão da fragilidade curricular dos profissionais da saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada nos dados do SCIELO, utilizando os descritores "surdez AND saúde". Foram usados artigos completos publicados em periódicos nos últimos 5 anos de publicação. As etapas de seleção foram a leitura de títulos e artigos. **Resultados:** Dos cinco artigos selecionados, apenas o curso de fonoaudiologia possui 100% da obrigatoriedade do ensino de Libras, enquanto medicina mantém 16% e terapia ocupacional a disciplina é optativa. A carência da padronização e a diminuta carga horária imposta pelo Instituto de Ensino Superior, dificultam o diálogo, gerando constrangimento ao paciente e quebra do sigilo médico, pois é necessário a presença de um intérprete. Em serviços de emergência, o uso de máscaras suprime a visualização de expressões faciais e limita a acessibilidade no atendimento aos surdos. **Conclusões:** A falta de capacitação e qualificação dos profissionais da saúde promove uma barreira comunicativa com os pacientes surdos, comprometendo o princípio de integralidade do SUS e a efetividade da consulta, principalmente no setor de emergência.

Palavras-chave: Assistência à saúde. Vulnerabilidade. Surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Leticia Ferreira et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, n. 3, p. 390-396, 2017.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiol Commun Res**. 2020; 25: e2361.

BERNARDO, L. A. et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Esc Anna Nery**. 2021; 25 (3): 1-8.

CAVALCANTI, Isabela Lins et al. Os impedimentos na transmissão de saúde entre médico e a comunidade surda durante as consultas: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 15764-15779, 2023.